



Distribuição Gratuita

Cruz Alta

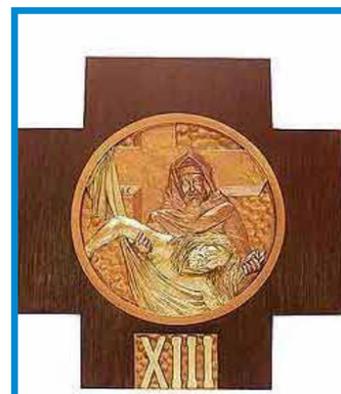
Abril 2014
Edição nº 113 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis
www.paroquias-sintra.pt

ELE ESTÁ VIVO. RESSUSCITOU



Horários
da Semana
Santa

Página 3



Via Sacra
UPS
12 Abril

12 Abril



Confissões
na Quaresma

Página 3



D. JOSÉ
POLICARPO

*Bispo
Connosco*

Páginas Centrais



Peregrinação
Cabo
Espichel

Página 6



Párcos
de Sintra

Páginas Centrais



Quisera amar-Te, Senhor!

Nesta Páscoa quero caminhar, desviar os obstáculos e seguir sempre em frente.

Quero ter coragem de enfrentar os perigos, e saber que o caminho vou ter de o construir todos os dias, apesar de tantas barreiras que vou precisar de derrubar, tanta escuridão que vou ter de iluminar.

Nesta caminhada quero sentir a mão carinhosa do amor misericordioso de Deus, Pai amigo, que não me desampara e que me acompanha, recordando-me que nunca estarei só, que não me deixará desviar do caminho por onde vou.

Quero levar dentro de mim, onde quer que esta estrada me conduza, a Tua presença, Senhor, para que eu consiga estreitar a minha relação pessoal contigo que acompanhas a minha vida.

Nesta Páscoa quero caminhar, sentir-me um verdadeiro cristão, descobrir que o essencial é o amor, o amor a Deus e o amor ao próximo, tentando imitar Jesus em todos os meus actos, senti-Lo dentro de mim.

Quero viver intensamente o perdão, tal como Jesus ensinou, procurando o bem do outro. Quero ser verdadeiro, para que o meu caminho possa ser construído com honestidade, que os outros possam



ter confiança em mim.

Quero sentir na minha oração a presença de Deus em mim, para construir a minha existência e percorrer o meu caminho em comunhão com Cristo, que é Amor.

Quero, tal como nos alerta o papa Francisco, que a minha vida interior se abra aos outros, onde entrem os pobres, onde eu consiga ouvir a voz de Deus, sinta a alegria do Seu amor e deixe fervilhar em mim o entusiasmo de fazer o bem

Quero carregar a minha cruz juntamente com a Tua, e ofereçê-la ao Pai, para que o meu sofrimento seja transformado no amor que me tens. Assim, poderei avançar confiante no meu caminho, ao Teu encontro, Tu que me esperas para que eu ressuscite.

Quero amar-Te, Senhor!

Uma Feliz Páscoa!



D. José da Cruz Policarpo

Aproveito este espaço do Cruz Alta para prestar homenagem ao grande homem e grande bispo, o Sr. Cardeal D. José da Cruz Policarpo, Patriarca Emérito de Lisboa, falecido no dia 12 de Março, vítima de doença súbita.

A sua última actividade pastoral, foi em Sintra, no dia 9 de Março, na igreja de São Miguel onde orientou um dia de retiro para quase uma centena de cristãos da Unidade Pastoral. Aparentava estar bem de saúde e estava muito bem disposto, tendo encantado aqueles que o ouviram. Falou-nos do amor de Deus e da esperança na vida eterna, que para ele agora já é uma realidade.

Viveu o final da sua vida em Sintra, e tinha prometido ao Cruz Alta uma entrevista que, infelizmente já não se concretizou. Também iria celebrar a Páscoa connosco, e vai certamente celebrá-la em união connosco, mas junto do Senhor Ressuscitado.

O Sr. D. José conhecia bem as nossas paróquias, como de resto toda a diocese. Nos vários encontros que tivemos ao longo destes meses, tive oportunidade de dialogar muito com ele sobre esta realidade pastoral de Sintra sentindo sempre da sua parte um

grande interesse.

Posso dizer que D. José Policarpo foi o bispo que mais me marcou na minha vida pastoral. Primeiro como reitor do Seminário dos Olivais,

depois como professor na Universidade Católica. Ainda bispo auxiliar, foi ele que presidiu à minha entrada nas primeiras paróquias, em Vila Verde dos Francos e Carvoeira. Era ele que acompanhava a Vigararia de Alenquer em que eu estava inserido. Enquanto Patriarca de Lisboa foi sempre muito disponível para os seus padres. Quando eu estava na Benedita, dizia-me que o procurasse sempre que precisasse e que não era preciso ir a Lisboa: tantas vezes me recebeu em sua casa, no Pego, bem perto da Benedita. Curiosamente ainda foi ele que preparou a minha nomeação para Sintra, onde nos viemos encontrar.

Pensavam algumas pessoas que ele era um homem distante, mas na verdade quem o conhecia mais de perto verificava que, apesar das muitas preocupações que



sempre o absorviam, era um bom conversador e muito próximo de todos. A simplicidade com que orientou este retiro em Sintra foi um exemplo disso: fez duas conferências muito simples, e no fim ainda me perguntou se foi acessível para todos, dispôs-se a atender pessoalmente quem o desejou, almoçou connosco, conviveu com quem se aproximou no café...

Só posso dizer que foi um bom pastor que o Senhor nos concedeu e que cumpriu fielmente a sua missão. Infelizmente partiu sem estarmos à espera, mas recordei a sua homilia num funeral de um sacerdote a que ele presidiu, em que escolheu o evangelho das dez virgens, para dizer que temos de estar sempre preparados, como ele certamente estava.

Que ele interceda por nós junto do Pai!



Um novo olhar

Muitas vezes me deparei a pensar no sentido da vida humana sem me dar conta como ela é um dom de Deus para os outros. Nesta quaresma a mesma vida tem-se revelado com um olhar novo. Sem dramatismos, sem pessimismos, esta quaresma tem conduzido o meu olhar para mais longe.

Não temos aqui morada certa, todos sabemos, mas desejamos prolongar o mais possível esta morada. Quando partirmos não levaremos nada, mas temos a missão,

direi mesmo, a obrigação de deixar este mundo melhor. Esta metanoia implica em primeiro lugar que purifiquemos o nosso olhar para podermos ver as misérias materiais, misérias morais e misérias espirituais. O cristão é convidado a levar o perdão libertador de um Deus que é muito maior que as misérias humanas e que oferece esta comunhão de amor e a vida eterna.

Somos desafiados a ser anunciadores deste dom e a partilhar o tesouro que nos foi confiado para consolar os

corações dilacerados pela miséria moral e espiritual do homem. O nosso compromisso passa por "testemunhar, a quantos vivem na miséria material, moral e espiritual, o amor do Pai misericordioso, pronto a abraçar em Cristo toda a pessoa".(1)

Mais, "é por nós que a amizade de Cristo chegará aos outros, nos quais Ele nos espera..." (2)

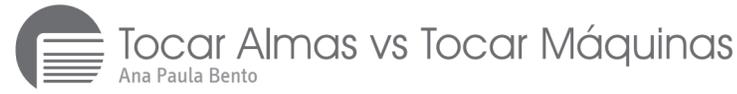
Este é o tempo propício para nos questionarmos sobre a nossa vocação cristã re-



cebida pelo nosso baptismo. Saibamos aproveitá-lo!!!

(1) Mensagem Papa Francisco, Quaresma 2014

(2) Mensagem Patriarca, Quaresma 2014



Não uso o facebook! Muitos me perguntam o porquê, falam-me das vantagens, que nos podemos encontrar com pessoas do outro lado do mundo, que podemos reencontrar amigos dos tempos de escola, que podemos conhecer outras pessoas, que os contactos são seguros, que é a forma mais rápida de nos darmos a conhecer e de nos encontrarmos...

Aceito todas essas justificações mas pergunto: então e desses amigos que tens no facebook, quantos conheces? A quantos já deste um abraço?

E aqui tudo muda de figura...

Aliás, quando há uns tempos alguém colocou fotos minhas e da minha família no facebook, irritei-me... e avisei que não queria que isso se repetisse.

Nestas linhas que vos costumo escrever, muitas e muitas vezes me exponho, mas a opção é minha. Além disso, opto por considerar que se alguém lê o nosso Jornal,

então é porque é um Cristão e um Cristão cresce ao conhecer as vivências dos outros. Cresce ao perceber que as suas dificuldades são também as dificuldades dos outros, que afinal somos todos pessoas, somos todos humanos e que levamos a nossa própria CRUZ com SERENIDADE, com FÉ, com CONFIANÇA que o Senhor não nos abandona, que foi ele que nos deu o exemplo ao carregar a sua cruz, com os nossos pecados.

Será que nas comunidades virtuais se consegue conviver?

Reconheço que as pessoas podem estar aparentemente mais próximas umas das outras, mas na realidade sinto que estamos todos muito mais afastados, que esquecemos quem está ao nosso lado.

Podemos passar o dia a enviar sms ou ao telemóvel com alguém que está a centenas de quilómetros de distância, mas não sabemos o nome do nosso vizinho da

casa ao lado.

É esta a vida que queremos? É desta forma que sentimos que temos amigos?

Onde está o abraço? Onde está o olhar nos olhos do outro e nesse olhar conseguir sentir-lhe a alma? Onde podemos sentir a voz do nosso interlocutor e nela sentirmos a emoção? Como podemos transmitir a confiança pegando na mão do outro? Como podemos dar o 'colóquio necessário se os contactos são feitos apenas através de máquinas?

Para mim tocar o outro é fundamental.

Por isso, desafio-vos a fazer a experiência de olhar quem se senta ao vosso lado no transporte público e a dar-lhe um sorriso. Experimentem sorrir e dar os bons dias a quem não conhecem e, ao final do dia, façam o balanço: quem devolveu o sorriso? Quem vos olhou com desconfiança?

Agora, digam-me, como está o MUNDO? Por favor, invistam na mudança....



Um rapaz entrou numa loja e viu um senhor no balcão. Maravilhado com a beleza do lugar, perguntou-lhe:

- Senhor, o que se vende aqui?
- Todos os dons de Deus.
- E custam muito? - voltou a perguntar.
- Não custam nada. Aqui tudo é de graça.

Contemplou a loja e viu que havia jarros de amor, vidros de fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, muita sabedoria, fardos de perdão, pacotes grandes de paz e muitos outros dons de Deus.

Tomou coragem e pediu:

- Por favor, quero o maior jarro de amor de Deus, todos os fardos de perdão e um vidro grande de fé, para mim e para toda a minha família.

Então, o senhor preparou tudo e entregou-lhe um pequeno embrulho que cabia na palma da sua mão.

Incrédulo, ele disse:

- Mas como pode estar aqui tudo o que pedi?

Sorrindo o senhor respondeu:

- MEU QUERIDO IRMÃO, NA LOJA DE DEUS NÃO VENDEMOS FRUTOS, SÓ SEMENTES. PLANTE-AS !!!



para concretizar também num gesto colectivo a nossa ■ ■ ■ exercitação quaresmal, a renúncia que fizermos este ano destina-se a apoiar a

AJUDA DE BERÇO – Associação de Solidariedade Social,

no seu generoso propósito de construir uma Unidade de Cuidados Continuados para crianças que têm problemas crónicos graves de saúde



Ajuda de Berço
Associação de Solidariedade Social

Graças à Ajuda de Berço, muitas mães têm sido ajudadas no sentido de levar por diante a sua gravidez e também no período pós-natal. Para os casos em que as crianças precisam de cuidados especiais, urge agora a Unidade a que a nossa renúncia corresponderá. E é neste caso que em especial concretizaremos a "opção pelos pobres" a que o Evangelho e o Papa Francisco tão fortemente nos exortam.

Mensagem para a Quaresma 2014

D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa



Igreja de Santa Eufémia vai abrir aos Domingos

A Igreja de Santa Eufémia, da Paróquia de São Pedro de Penaferrim, tem agora uma nova comissão paroquial que olhará pela sua conservação e abertura semanal. A ideia é abrir a igreja todos os domingos, das 15 às 16h, para os devotos de Santa Eufémia ou para quem quiser rezar no local.

A igreja fica situada num lugar privilegiado da Serra de Sintra, tendo na propriedade um miradouro com uma vista fantástica sobre a costa até à margem sul do Tejo.

É um local espaçoso e

também propício para pic-nic. É por vezes utilizado por escuteiros e outros grupos paroquiais. A Comissão está a fazer melhoramentos nos anexos da igreja para apoio dessas actividades.

É costume haver Missa de festa nos dias 1 de Maio e 16 de Setembro.

Esta jovem santa foi mártir no início do século IV em Calcedónia (situada no estreito do Bósforo, frente a Istambul, na Turquia). Foi morta por se recusar a renunciar à fé cristã e a prestar culto às divindades pagãs, no tempo da perse-

guição do imperador Diocleciano. As suas relíquias estão hoje na Croácia.

A devoção a Santa Eufémia poderá estar ligada à súplica pela conversão dos não crentes ou dos que não professam a fé católica. A história associa um milagre de Santa Eufémia à definição do Credo de Calcedónia que ainda hoje rezamos.



Abrunheira - Grupo de jovens?

Ana Paula Bento

Como é do conhecimento de todos, em Novembro houve mais um grupo de jovens, e de menos jovens, que receberam o Sacramento do Crisma.

Também não é surpresa para ninguém que muitas vezes os mais jovens que recebem o Crisma depois se interrogam: "E agora? Foram 10 anos de caminhada, e agora? O que posso fazer? Será que posso fazer alguma coisa? Vou tirar umas férias?"

Eu recebi o Crisma em idade adulta e por isso não me interroguei dessa forma mas, o grupo de jovens que acompanhei e que no ano passado receberam o Cris-

ma, têm feito essas interrogações e, o difícil, é encontrar algo que os mova e os consiga motivar o suficiente para que o 'fogo' continue sem esmorecer....

O nosso Pároco, com o conhecimento de saber adquirido, quando lhe fui falar dos projetos que vou acompanhando: da participação assídua no Banco Alimentar, na participação no EPSintra e ainda em outras ideias que têm germinado (e que a seu tempo serão reveladas) lançou-me o desafio de dar os primeiros passos na organização e dinamização de um grupo de jovens.

Hesitei, refleti, ouvi alguns

jovens e aceitei. Foi dessa forma que surgiu a semente de um futuro grupo de jovens com base na Abrunheira, comunidade onde se está a construir a nova igreja e onde se pretende ser semente de Nova Igreja.

Para já, e á medida que nos vamos conhecendo, sabemos que queremos estar presentes nas atividades da comunidade da Abrunheira e ainda na comunidade da Unidade Pastoral de Sintra. Queremos estar abertos para o mundo e AJUDAR.

Essa é a palavra comum que se encontra sempre que se pergunta: o que gostarias de fazer na comunidade?



Ainda sem nome, ainda sem atividades planeadas em concreto mas com alguns planos, algumas ideias e com vontade de participar é como se apresenta a génese de um novo grupo que também con-

ta Contigo, e por acaso Contigo também... é só dizeres que queres participar e serás bem vindo ☺

Até ao teu contato e/ou até ao nosso contato. ■

Túnel

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493

SINTRA PORTUGAL

DOCARIA REGIONAL composta de queijos, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Anorexia Nervosa

Anorexia é um termo médico que significa perda, diminuição ou ausência do apetite. Pode ter variadas causas, podendo ser um sintoma de várias doenças. Mas existe um tipo especial de anorexia. A Anorexia Nervosa.

Esta é uma perturbação complexa, que envolve componentes de ordem psicológica, fisiológica e social, caracterizada por uma distorção da imagem do corpo, concretamente o medo exagerado da obesidade, que faz com que estes doentes tenham sempre a impressão de possuírem peso a mais. Por isso, adoptam um regime dietético extremamente severo, rejeitando a manutenção de um peso mínimo normal.

A grande maioria destes doentes é do sexo feminino (90%) e, geralmente, são raparigas jovens adolescentes pertencentes à classe média ou média alta. Estima-se que nos países desenvolvidos exista 1 caso em cada 300 habitantes. O desejo de ser

magro, frequente na sociedade ocidental, embora seja salutar, quando se exagera pode ser muito prejudicial. Neste tipo de sociedade em que vivemos, identifica-se erradamente a beleza com padrões físicos de magreza acentuada, estimulada pelos media, ideia que ,eventualmente, vai influenciar estes doentes.

A anorexia nervosa pode ser ligeira ou transitória, ou pelo contrário, grave e prolongada.

A medida que vão emagrecendo, a preocupação e a ansiedade intensificam-se. Os níveis elevados de perfeccionismo físico são marcados nestes doentes. A dieta e o peso vivem neles de forma compulsiva como uma verdadeira obsessão. Negam estar magros e não aceitam terem de ir a uma consulta médica, negando estarem doentes. Geralmente sentem fome, mas resistem e não comem, ou se ingerem alimentos que entendem serem a mais, in-

duzem o vômito, ou tomam laxantes ou diuréticos. E escondem, simulando perante os familiares e amigos, que comem bem e de forma regular. Para além da dieta fazem exercício físico intenso para controlarem o peso.

No início da progressão da doença não existem sinais que se manifestem. No entanto, mais tarde, acompanhando a depressão de que sofrem, surgem sinais de deficiências nutritivas e electrolíticas (sódio e potássio) e alterações hormonais, especialmente relacionadas com a tiroide e com as hormonas femininas, podendo faltar, neste caso, a menstruação. A osteoporose e a cárie dentária são situações que frequentemente se manifestam também. Merece atenção especial a perda de potássio no sangue, pois esta situação pode levar a alterações do ritmo do coração, algumas das quais podem ser muito graves.

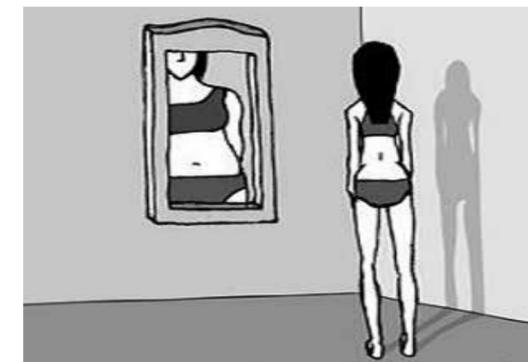
Concluindo, o diagnóstico é baseado, de uma forma

geral, na perda de peso acentuada numa adolescente que receia a obesidade, que deixou de ser menstruada, negando a doença, simulando ser saudável, apresentando, no entanto, sintomas de depressão.

O tratamento consiste, numa primeira fase, na tentativa da recuperação do peso para valores aceitáveis. Esta fase do tratamento geralmente implica internamento hospitalar e, obviamente, a colaboração da doente. Quando se verifica ter sido atingido

este objectivo, ou seja a obtenção de um estado nutricional aceitável, entra-se na fase da psicoterapia individual, familiar ou de grupo. Esta fase implica tempo, pois é demorada, podendo levar seis ou mais anos a uma recuperação completa, podendo ser necessária a prescrição de antidepressivos.

Em relação ao prognóstico, mesmo com tratamento, cerca de 30% dos doentes voltam a desenvolver anorexia. A taxa de mortalidade é de 5 a 20%.



FRANCISCO
Francisco
Evangelii Gaudium
A Alegria do Evangelho

Primeira exortação apostólica do Papa Francisco

A exortação fala sobre o anúncio do evangelho no mundo actual. No texto, Francisco propõe "algumas directrizes que possam encorajar e orientar, em toda a Igreja, uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo". O papa toma como base a doutrina da Constituição dogmática Lumen gentium, e aborda, entre outros pontos, a transformação da Igreja missionária, as tentações dos agentes pastorais, a preparação da homilia, a inclusão social dos pobres e as motivações espirituais para o compromisso missionário.

O documento critica a ordem económica global e o seu papel na geração da violência. Francisco enfatiza a necessidade de abertura da Igreja católica, tanto nas suas estruturas internas como em direcção a outras religiões.

A reivindicação de um mundo mais justo e de uma Igreja Católica ao serviço dos pobres foi o cerne da primeira exortação apostólica do papa Francisco, divulgada em 26 de Novembro último, pelo Vaticano.

Na Evangelii Gaudium (Alegria do Evangelho), o pontífice condena os excessos da ordem económica global e propõe linhas-mestras, tanto para uma difusão da mensagem cristã condizente com a época actual, como para uma reforma das estruturas eclesiais, dando maior ênfase às igrejas diocesanas. "Uma centralização excessiva, em vez de ajudar, complica a vida da Igreja e a sua dinâmica missionária", observa.

Dividida em cinco capítulos, o texto também recolhe a contribuição dos trabalhos do Sínodo dos Bispos, realizado no Vaticano em 2012, com o tema "A nova evangelização para a transmissão da fé"

FÁTIMA
1.ºs Sábados

todos os meses

Diste Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Junho de 1917:
"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas...
virei pedir... a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados de cada mês"
"A quem abraçar esta devoção, Eu prometo a Salvação"

programa 1.º Sábado de cada mês

- 10h - Confissões
- 11h - Missa na Igreja do Santíssima Trindade
- 14h - Hora de Reparação (Terço) na Capelinha seguido de 15 minutos com Maria
- 15h - Meditação e Adoração Eucarística na Igreja do Santíssima Trindade
- 16h30 - Adoração ao Santíssimo
- 17h30 - Partida de regresso

12.ª Partida: 8h
Partida da zona de Sintra
Chegada: 19h

Inscrições:
Tel: 219 231 643
Tlm: 912 173 914
Email: geral@stellamatutina.pt

organização:
STELLA MATUTINA

Festas de Nossa Sra do Cabo Espichel

A Unidade Pastoral de Sintra, Paróquia de S. Pedro de Penaferrim, encontra-se já a preparar as tradicionais FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL que em 2014, vinte e cinco anos depois da última visita, voltará a ser acolhida, durante um ano, nesta Paróquia. As festas em referência tiveram lugar, na Freguesia de Sintra (S. Pedro de Penaferrim), previsivelmente nos anos de 1433, 1464, 1494, 1524, 1554, 1584, 1614, 1645, 1675, 1704, 1731, 1757, 1783, 1809, 1835, 1860, 1886, 1937 e 1963. A Sua última vinda a esta Paróquia realizou-se em 1989, encontrando-se ainda bem viva na memória de muitos paroquianos a alegria dessa Sua passagem. Esta comissão pretende que as festas – religiosas e lúdicas – sejam realizadas observando a tradição e que tenham a mesma dignidade das anteriores, designadamente as promovidas no século XX.



Peregrinação ao Cabo Espichel

Algumas imagens da Peregrinação do passado dia 15 de Março ao Cabo Espichel.



Feira Saloia

A Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel da Freguesia de Sintra - S. Pedro de Penaferrim promove a IV Feira Saloia, a realizar dias 17 e 18 de maio de 2014, que irá decorrer no recinto da Feira de S. Pedro de Sintra, sito no Largo D. Fernando II, em S. Pedro de Penaferrim, Sintra.

O horário de funcionamento é das 10.00 horas às 18 horas. Para além do divertimento, o evento tem como principal objetivo proporcionar aos produtores, fabricantes e agentes económicos a apresentação dos seus produtos ou serviços e de divulgar ou vender os mesmos, promovendo a tradição e a «cultura Saloia».

Se pretender participar como expositor deverá contactar Helena Diniz: helenasofia.diniz@gmail.com ou pelo 93 86 94 560.

Túnel

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro

Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA

SAPA

Cont. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA

SAPA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230492

SINTRA
PORTUGAL

DOCARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.

d. PIPAS

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

FOTO-COMENTÁRIO

Guilherme Duarte

AS CAMÉLIAS

A Primavera chegou. Tímida, cinzenta, fresca, aqui e além com alguns chuviscos, mas chegou. Não tardará muito, esperamos nós, que em breve se revele em toda a sua magnificência; florida, ensolarada, amena e encantadora. Apesar de sombria, a Primavera já se manifestou em Sintra vestindo-a de camélias multicoloridas que, como é do conhecimento geral, é a flor emblemática deste "glorious eden" que já se chamou "Suntría", na era medieval, "Shantra" durante a ocupação muçulmana, os celtas chamaram-lhe Chintrya ou Cintrya numa alusão à deusa Cintya, o outro nome atribuído a Artemis a deusa da lua na mitologia grega. Com o decorrer dos séculos o nome evoluiu para Cintra e mais tarde, na década de trinta do século passado mudou a sua grafia para Sintra. Apetece-me mesmo dizer que Sintra todas as Primaveras muda novamente de nome e passa a chamar-se Camélia.

Estamos ainda em Março, a Primavera ensaia os primeiros passos mas uma explosão de beleza e de cor espalhou já o esplendor em cada parque, jardim, quinta e mesmo em muitos pequenos quintais um pouco por toda a vila de Sintra. As cameleiras floriram, as camélias embelezam-nas primeiro, para depois se deixarem cair para atapetarem o chão com as suas pétalas coloridas, sedosas e macias que enfeitam os caminhos para deslumbramento dos visitantes que têm a felicidade de os percorrer nesta época do ano. A camélia é desde tempos remotos uma flor intimamente ligada à nossa terra que por sua vez também a tem sabido acarinhar, valorizar e divulgar através da realização de alguns eventos em que a camélia é a rainha. Estou a referir-me evidentemente ao Baile das Camélias, ao Rallye das

Camélias e agora também à exposição e concurso das camélias que se realizou este ano, creio que pela primeira vez, com assinalável sucesso. A cultura do desleixo que infelizmente imperou em Sintra durante demasiados anos, teve efeitos desastrosos para a imagem da nossa terra. Não vale a pena estar a enumerar de novo os "crimes" de lesa Sintra que foram cometidos durante décadas porque o que interessa agora é continuar a trabalho de recuperação dos "destroços" que o desleixo deixou espalhados um pouco por toda a parte. Vítimas dessa cultura do desinteresse e do deixa andar foram alguns dos eventos mais prestigiados de Sintra, o Baile das Camélias que era um dos mais importantes acontecimentos do ano e que trazia à nossa vila grande número de pessoas que se deslocavam das localidades vizinhas para superlotarem a sala do popular "Garrett", nome porque também é conhecida a Sociedade União Sintrense, a organizadora desta festa. A sala magnificamente decorada com milhares de camélias cedidas pelos proprietários das muitas quintas que existem em Sintra apresentava-se sempre deslumbrante, fruto da arte dos jardineiros dessas mesmas quintas que se encarregavam da decoração da sala. Pois este verdadeiro "ex-libris" das realizações lúdicas sintrenses, acabou por "morrer" vítima de dificuldades financeiras do desinteresse ou negligência dos sucessivos executivos camarários que assistiram passivamente à extinção deste baile que começou a ser realizado em 1941. As mesmas dificuldades e o mesmo desinteresse que levaram também ao fim do Baile da Rainha nos Aliados e do Rallye das Camélias que trazia a Sintra muitos milhares de entusiastas dos desportos motorizados para ver em acção os melhores pilotos nacionais e muitos

estrangeiros a conduzirem os seus bólides nas lindíssimas estradas que rasgam a nossa serra.

Felizmente que nem tudo são más notícias. Há em Sintra pessoas que não se acomodam e não aceitam a irreversibilidade dos erros que se foram cometendo, pessoas que se unem, trabalham e lutam para recuperar as tradições que se foram perdendo. Foi graças a esses sintrenses de boa cepa que finalmente, com a indispensável ajuda camarária, o Baile das Camélias renasceu das cinzas e ano após ano vai reconquistando o prestígio e o esplendor antigos, com menos camélias é verdade mas, como afirma o nosso querido amigo e autarca prestigiado Fernando Pereira, um dos responsáveis pela realização desta festa, com o mesmo espírito do passado e com a mesma arte e a mesma beleza de sempre. Continuam fascinantes estas noites mágicas do velhinho "Garrett" que voltou este ano a encher a sala. Esperamos agora voltar a ouvir os roncar dos motores na serra de Sintra, com o regresso do outrora prestigiado Rallye das Camélias que voltou recentemente à estrada na versão Donas Elviras. Que



regressem agora os bólides e os pilotos a sério. Para terminar, e já que estamos a falar de camélias, é motivo de regozijo para todos nós que cultivamos a paixão por Sintra que o Parque da Pena recebeu muito recentemente em Pontevedra (Espanha), a distinção de "Jardim de Camélias de Excelência" pela International Camellia Society (ICS). Esta distinção, única

em Portugal, faz do Parque da Pena membro de uma rede internacional de jardins de excelência no que se refere à sua coleção de Camélias.

É impossível falar-se de camélias sem que Sintra venha imediatamente à lembrança.

Guilherme Duarte

Conferência:
A Cruz e a Ressurreição

Orador: Juan Ambrosio
Mestre em Teologia e
Docente na Faculdade de Teologia
da Universidade Católica Portuguesa

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

30 de Abril às 21:30
Sala de Conferências de S. Miguel



Párocos da Paróquia de Santa Maria e São Miguel



P. Carlos Augusto Teixeira de Azevedo

Desde 1917, até 1952-09-02

Nasc. 1875-11-04; Ord. 1900-07-22; Fal. 1955-02-18

Estudou no Seminário de Santarém

Funções: coadjutor de Almeirim; capelão da Misericórdia de Sintra; coadjutor de S. Martinho (Sintra); pároco de S. Pedro (Sintra), S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra); vigário da Vara de Sintra; co-fundador da Associação de Caridade de Sintra



P. António Baltasar Faria

Desde 1952-09-02, até 1958-10-02

Nasc. 1922-10-06; Ord. 1947-07-06

Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: pároco de Seixal, Arrentela, Paio Pires, S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra), Anunciada (Setúbal); Prof. de Religião; pároco de Moscavide, S. Eugénio (Lisboa); adjunto da Câmara Eclesiástica; capelão do Instituto de Odívetas; Secretário Geral Adjunto; vogal da direcção da Casa Sacerdotal, onde reside actualmente.



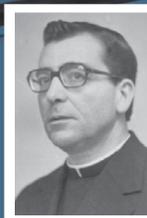
P. Abílio Lourenço

Desde 1958-10-02, até 1973-08-17

Nasc. 1921-10-26; Ord. 1947-07-06; Fal. 2009-07-02

Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: pároco de Colares, S. Pedro (Sintra); ass. rel. da Colónia Penal Agrícola de Sintra; pároco de S. Maria e S. Martinho (Sintra); vigário da Vara de Sintra; pároco de Rio de Mouro; Prof. de Religião; pároco de S. Maria dos Olivais (Lisboa), Santos (Lisboa); capelão do Lar Académico Militar; vigário paroquial de S. Julião da Barra; pároco de S. Julião da Barra



P. João Correia de Sousa

Desde 1973-08-17, até 1996-08-01

Nasc. 1923-06-04; Ord. 1948-06-29; Fal. 1997-09-25

Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: coadjutor de Fátima (Lisboa); pároco de Ericeira, Carvoeira, Bugalhos, Alcanena; vigário adjutor de Fátima (Lisboa); pároco de S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra); Prof. de Religião; vigário da Vara de Sintra; membro do Conselho Presbiteral; assistente dos Cursos de Cristianidade do Termo de Lisboa; pároco de Queluz (nomeado, mas não chegou a tomar posse)



P. Carlos Jorge Henriques Vicente

Desde 1996-08-01, até 2008-06-29

Nasc. 1957-01-27; Ord. 1991-07-07;

Estudou nos Seminários da Luz (OFM), Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Santa Maria dos Olivais (Lisboa). Membro do Conselho Presbiteral. Pároco de São Martinho, Santa Maria e São Miguel (Sintra). Assistente Diocesano do C.P.M. Pároco de São Pedro de Penaferrim (Sintra). Assistente Regional do C.N.E. Pároco de Alcaboça, Cós, Maiorga, Vestiaria.



P. António Manuel de Pina Fernandes Ramires

Desde 2008-06-29, até 2013-10-13

Nasc. 1960-08-22; Ord. 1997-06-29;

Estudou nos Seminários de Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Ramalhal, Maxial, Outeiro da Cabeça, Campelos, Marteleira. Vigário da Vara de Torres Vedras. Pároco de São Martinho, Santa Maria e São Miguel, São Pedro de Penaferrim (Sintra). Membro do Conselho Presbiteral. Pároco de Belas. Capelão da Casa de Saúde da Idanha. Capelão do Estabelecimento Prisional da Carregueira.



P. Armindo Elias dos Reis

Desde 2013-10-13

Nasc. 1971-01-21; Ord. 1996-06-29;

Estudou nos Seminários de Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Vila Verde dos Francos (Alenquer), Carvoeira, Dois Portos e São Domingos de Carmões (Torres Vedras), Pároco de Benedita (Alcaboça). Membro do Conselho Presbiteral. Vigário da Vara de Alcaboça. Pároco de São Pedro de Penaferrim, São Martinho, Santa Maria e São Miguel (Sintra)

D. JOSÉ POLICARPO



Bispo Connosco

Nasceu a 26-02-1936, em Alvorninha, concelho de Caldas da Rainha.

Ingressou no Seminário de Santarém logo após o ensino básico que havia completado na Benedita.

Concluiu o secundário no Seminário de Almada.

Formou-se em Teologia no Seminário dos Olivais.

Ordenado sacerdote em 15-08-1961.

Licenciou-se em Teologia Dogmática em Roma, na Universidade Gregoriana, com a tese "Teologia das religiões não cristãs" e doutorou-se com a tese "Sinais dos Tempos".

Docente e director da Faculdade de Teologia da UCP e também reitor do Seminário dos Olivais.

Ordenado bispo auxiliar de Lisboa em 29-06-1978.

Reitor da Universidade Católica Portuguesa durante vários mandatos.

Nomeado Arcebispo Coadjutor de D. António Ribeiro em 05-03-1997.

Torna-se Patriarca de Lisboa em 24-03-1998 e Cardeal em 21-02-2001.

Membro de vários Conselhos Pontifícios na Santa Sé.

Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa durante três mandatos.

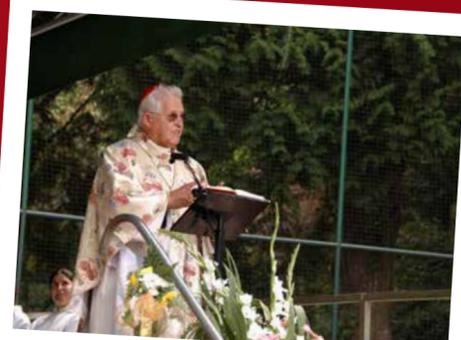
Sócio Honorário da Academia Portuguesa de História e da Academia das Ciências de Lisboa.

O Papa Francisco aceita a sua renúncia em 18-05-2013, sucedendo-lhe D. Manuel Clemente.

Veio residir para Sintra, na Quinta do Saldanha, em finais de 2013.

Faleceu inesperadamente a 12 de Março de 2014, a meio do retiro dos bispos em que participava, vítima de aneurisma na aorta.

Foi sepultado no panteão dos Patriarcas de Lisboa, no Mosteiro de São Vicente de Fora.





A missão de Jesus Cristo

Rui Orfão

Jesus foi um Homem no meio dos homens, mas também verdadeiro Deus, que veio trazer ao mundo a salvação que se realiza em quem n'Ele crê.

Todos nós ambicionamos viver num paraíso, num lugar onde encontrássemos a felicidade plena. Jesus dá-nos a conhecer a forma de o atingirmos. Com as suas palavras e o seu modo de vida, mostra o desejo de Seu Pai, que é que todos os homens atinjam a salvação

(paraíso).

Sermos salvos é percorrermos o caminho de Jesus. Ele é «o caminho, a verdade e a vida», quem O aceita, torna-se verdadeiro filho de Deus, isto é, entra num mundo novo, onde não há lugar para a inveja, o ciúme, a injustiça e a guerra.

O nosso mal, muitas vezes, é não aceitarmos esta relação que Deus nos oferece e, por isso, caímos na inveja, na injustiça e no olhar para o próximo como um inimigo.

Jesus ensina-nos que numa relação Pai - Filho, tem que existir amor e obediência total ao Pai.

Jesus diz-nos que para obtermos a salvação temos que dedicar toda a nossa vida a Deus Pai, como Ele próprio fez. Só assim deixará de haver guerras, injustiças e insatisfação. Porque se não se dá a vida, não há comunhão, paz e alegria.

Jesus é a ponte que aproxima Deus do Homem. Não é que Deus se tivesse

afastado, o Homem é que se afasta de Deus através dos seus erros. Jesus mostra-nos que Deus Pai, está sempre de braços abertos para nos receber de volta e fica sempre muito feliz quando algum de nós, que por este ou aquele motivo se afastou, decidiu voltar, para receber e viver no amor que Ele oferece.

Deus não enviou o seu Filho ao mundo para nos condenar, mas para que sejamos salvos por Ele. Quem crê em Jesus Cristo obtém a

salvação. Ele cumpriu a sua missão na Terra ao salvar-nos através da sua morte na cruz.

Jesus é a luz que veio ao mundo! Muitos preferiram não acreditar nessa luz e continuam a caminhar sobre as trevas, mas quem acredita e se aproxima da luz, praticando o bem, a justiça, a honestidade, a humildade, a solidariedade e a paz, que são actos que agradam a Deus Pai, encontra o caminho da Vida Eterna.



Pastoral da Família

Mary Anne d'Avillez

"Desculpa! não percebi o que disseste"

"Porque é que nunca me disseste que te sentias assim?"

Nunca na história da Humanidade foi tão fácil comunicar – telemóvel, email, skype, vídeo conferência, sms e por aí fora. No fim dos anos 70, quando fomos viver para o Canadá, uma carta levava dez dias a chegar e telefonemas só se faziam no dia de Natal quando a conversa se resumia a "Olá! Santo Natal, vou passar ao ...", pois a família era muito grande e todos queriam ouvir a nossa voz. Foi no Canadá que ouvi um advogado especializado em divórcio, dizer que, na sua experiência, embora os casais que o procuravam apresentassem as mais variadas razões para a quebra na sua relação, tudo radicava numa falha na comunicação entre os dois. Hoje a taxa de divórcios é mais alta e Portugal tem uma das mais altas da Europa. Afinal será assim tão fácil comunicar?

Nunca as pessoas se expuseram tanto como hoje através dos sítios de media social como o Facebook, mas uma conversa profunda a dois, em casal, continua a ser muito difícil. Nas Equipas de Casais de Nossa Senhora uma das obrigações mensais é o "dever de sentar". Implica o casal ter uma conversa sobre um tema importante para os dois em que pedem que

Festa da Família
MAFRA, 25 Maio 2014
(no Jardim do Cerco, junto ao Convento)

- 10h30 - Acolhimento
- 11h00 - Uração da manhã
- 11h30 - Actividades inter-generacionais organizadas por alguns Movimentos e pela Pastoral Familiar
- 13h00 - Piquenique
- 14h00 - Concerto com os "Anima Christi", intercalado com testemunhos
- 16h00 - Eucaristia presidida pelo Sr. Patriarca, com bênção dos casais que celebram 10º, 25º e 50º aniversários Matrimoniais.

As inscrições para a celebração das bodas matrimoniais são feitas no cartório até ao dia 15 de Abril de 2014. Se as inscrições o justificarem a Unidade Pastoral de Sintra poderá alugar um autocarro.

Cristo esteja presente – uma conversa a três – e é talvez o ponto menos cumprido. Em 1994 o Encontro Internacional das Equipas foi em Fátima. Na primeira noite foi pedido a cada casal que levasse uma vela acesa e se sentasse algures no Santuário e fizesse o Dever de Sentar. Os padres ficaram na capelinha a rezar pelos casais. Foi impressionante ver tantas luzinhas espalhadas pelo recinto, e os Assistentes Espirituais disseram depois que tinham ficado muito comovidos ao perceber que cada uma daquelas luzes indicava um casal a conversar na presença de Cristo.

Comunicar a um nível profundo é difícil, todos temos receio de nos expormos e sermos magoados ou não entendidos. Homem e mulher são tão diferentes que por vezes parecem falar línguas estrangeiras e por isso mesmo é preciso fazer um esforço: Escolham um local sossegado onde não serão interrompidos; desliguem os

telefones! Não optem por ter essa conversa em cima de uma discussão – esperem até estarem mais calmos; OUÇAM o outro sem o interromper; ouvir implica não estar a pensar na resposta enquanto o outro fala; se não percebe bem o que o outro diz, repita e pergunte se foi aquilo que quis dizer; ouçam com o coração, não só com os ouvidos. Não se esqueçam da recomendação do Papa Francisco: as palavras mais importantes são "Desculpa, Obrigada e Por favor."

Em Maio terão duas óptimas oportunidades para melhorar as vossas "técnicas de comunicação." No dia 9, na Igreja Paróquial da Aqualva, às 21h30, a Pastoral da Família organizou um Encontro cujo tema é "O Diálogo Conjugal", e no dia 25 de Maio vai haver a Festa do Dia Diocesano da Família no Jardim do Cerco em Mafra, com piquenique, concerto e missa celebrada pelo nosso Patriarca D. Manuel Clemente, durante a qual serão comemoradas as

5 de Abril de 2014 • 21h
Salão da Ig. de S. Miguel - SINTRA

Grande Noite do Jado 2014

Bodas Matrimoniais (10, 25 e 50 anos de casados). De manhã uma das actividades é organizada pela equipa da Pastoral Familiar de Sintra. O tema, apresentado de uma forma muito divertida, é a "Comunicação". Uma boa

comunicação é essencial não só para os cônjuges, como também para as relações pais/filhos, no trabalho e entre amigos. Contamos convosco em ambos os encontros!



RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado e Cristina Malaquias

O Elefante Bumbo

No Circo Maravilhas ou mesmo fora do Circo Maravilhas, o elefante era o mais abelhudo. Em tudo metia o nariz. Não havia cantinho escondido, panela tapada, caixa voltada, que o elefante Bumbo não investigasse, metendo delicadamente a ponta da tromba no objecto da sua curiosidade.

O domador Cola-tudo muito se afligia com a teima do seu elefante preferido e bastas vezes o ameaçara:

- Se tu não te emendas, ponho-te um açaimo.

Ele dizia isto muito a sério, mas no fundo não acreditava que fosse possível arranjar um açaimo onde coubesse a tromba, mesmo enrolada, do elefante Bumbo. E, o que é mais grave, o elefante também não acreditava.

Pois sucedeu, de uma vez em que o Circo Maravilhas ia de viagem, o caso que vamos contar. O Bumbo fechava a caravana. Se fosse à frente, empatava o caminho com as suas tardanças e coscuvilhices, por coisas que não valiam meio real.

Assim, ia atrás de todos e livremente se demorava a meter a tromba pela ramagem folhuda de uma árvore ou a estendê-la até alguma toca abandonada de coelho. Se a caravana se distanciava muito, o Bumbo dava uma corrida que estremecia o caminho e voltava para junto dos seus companheiros de jornada.

Num campo murado, viu umas caixas cilíndricas de cortiça com um buraquinho na base, por onde entravam e saíam uns insectos de asas rápidas, que zumbiam numa grande ânsia de trabalho. Intrigante?

Ver não bastava ao elefante Bumbo. Cheirar o que se passava no interior dos cortiços, isso sim, valia a pena. Alongou a tromba, apontou-a à entrada e enfiou-a afoitamente num desses esquisitos objectos de cortiça.

Nem teve tempo de cheirar o mel lá guardado, porque uma legião de abelhas-guerreiras cravou as lanças dos seus ferrões aguçados na tromba do intrometido.

- Ui, que comichão! - protestou o elefante, encolhendo a tromba.

- Depois da comichão, veio a dor.

- Ai! Ui! - bramia ele.

O domador Cola-tudo, que, lá da frente do caminho, acudiu aos seus lamentos, comentou:

- As abelhas não gostam de elefantes abelhudos, fica sabendo!

- Nem os elefantes abelhudos gostam de abelhas aguçadas - dizia o elefante Bumbo, muito dorido.

E, enquanto andou com a tromba inchada, não a meteu onde não devia.



Imagem para colorir

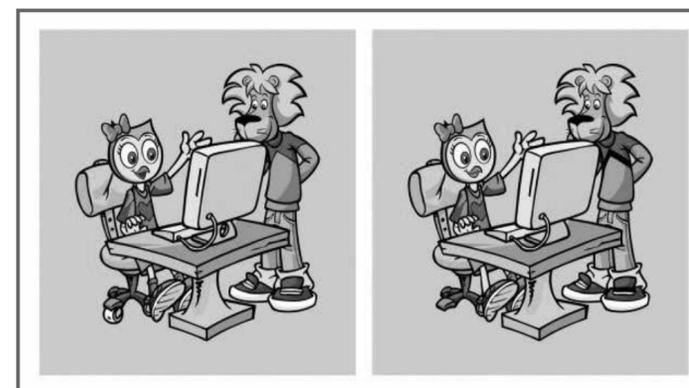


Anedotas

Um rapaz entrou numa loja e viu um senhor no balcão. Maravilhado com a beleza do lugar, perguntou-lhe:

- Senhor, o que se vende aqui?
- Todos os dons de Deus.
- E custam muito? - voltou a perguntar.
- Não custam nada. Aqui tudo é de graça.

Contemplou a loja e viu que havia jarros de amor, vidros de



Encontre as diferenças

fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, muita sabedoria, fardos de perdão, pacotes grandes de paz e muitos outros dons de deus.

TOMOU CORAGEM E PEDIU:

- Por favor, quero o maior jarro de amor de Deus, todos os fardos de perdão e um vidro grande de fé, para mim e para toda minha família.

Então, o senhor preparou tudo e entregou-lhe um pequeno embrulho que cabia na palma da sua mão.

Incrédulo, ele disse:

- Mas como pode estar aqui tudo o que pedi?

Sorrindo, o senhor respondeu-lhe:

- MEU QUERIDO IRMÃO, NA LOJA DE DEUS NÃO VENDEMOS FRUTOS, SÓ SEMENTES. PLANTE-AS !!!

Sudoku - puzzle

2	1			6				4
	5			3		9	8	1
	8	7		9	6			
8		3		7				
	7		9	4		3		
				5		1		7
		4	3			5	1	
1	3	8		9			6	
9			6				4	3

O Amor, Ressuscitou está Vivo!

Teresa Santiago

Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé! afirma-nos S. Paulo. Temos quarenta dias que procedem a Semana Santa, para nos prepararmos para a Páscoa, a grande celebração da Ressurreição de Jesus, a vitória dele sobre o mal, sobre o pecado, sobre a morte.

Ele Ressuscitou, está Vivo e Glorioso.

Ele Ressuscitou, e continua presente na Palavra, na Igreja, na Eucaristia em nós - "Jesus, a Tua ressurreição é um convite a entrar no Teu Coração, a encontrar-Te, descobrir-Te, é viver a alegria pascal, a certeza da Tua presença a esperança de sermos ressuscitados Contigo. Jesus.

Esse Coração aberto, já quantos corações conquistou, quanto amor, quanta amizade, que maravilhoso esse Coração aberto. Deus é Amor.

Aquele que me ama será amado por meu Pai e Eu o amarei. Perseverai no meu Amor. S. Paulo fala-nos no amor de Deus e ao próximo, da caridade que consiste em amar a Deus por Si mesmo e ao próximo por amor de Deus.

O amor de Deus que foi derramado em nossos corações e que deve ser por nós acolhido para dar muitos frutos: o amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante, nem

orgulhoso, nada faz de inconveniente não procura o seu próprio interesse, não se irrita, nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor é coisa que não acaba. Por agora temos fé, esperança e amor.

A mais excelente destas virtudes é o amor. Ele amou-nos e entregou-Se a Si mesmo por nós. A Vida e a Morte de Jesus é por amor aos homens.

Mas os homens teimam em não entender isto. A quase totalidade dos homens não sabem amar, só sabem desejar, apeteer. O mundo vai-se per-



do sem paz nem felicidade pela multiplicação diária dos pecados contra o amor.

O amor tudo embeleza, tudo alegra. Ama e a tua vida se transformará em Deus por Cristo.

Esperar em Deus não é perder tempo, é querer o melhor. Disse o profeta Isaías que "aqueles que contam com o Senhor renovam suas for-

ças: dá - lhes asas de águias". Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar (Is 40,31).

Essa força vamos buscá-la à Eucaristia. A Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e

Serviço Litúrgico - Abril

Dia 1 – Terça-feira
11.00h Missa no Lar de Galamares
18.00h Atendimento e Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel
21.30h Reunião da Direcção do Cruz Alta

Dia 2 – Quarta-feira
11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para os Cursistas em Cascais
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese
21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo

Dia 3 – Quinta-feira
09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
09.30h Adoração do Santíssimo em S. Pedro
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
18.30h Centenário da ACISJF: Missa na Basílica dos Mártires
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 4 – Sexta-feira
09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
09.30h Adoração do Santíssimo em S. Miguel
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO para toda a UPS, na ig. de S. Miguel

Dia 5 – Sábado
10.00h CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO para a Catequese e acolitos, na igreja de São Pedro
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
17.00h Celebração da Palavra em Galamares
16.00h Confissões na Abrunheira (só quem não se desloca)
17.00h Missa na Abrunheira
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel: participação especial da Catequese e das ENS
20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã
21.00h Noite do Fado, organizada pela Comissão Sr.ª do Cabo, em São Miguel

Dia 6 – Dom. V da Quaresma
08.15h Confissões na Várzea (só quem não se desloca)

08.30h Confissões em Manique (só quem não se desloca)
09.00h Missa na Várzea
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa em Manique
09h-13h Colheita de sangue, no salão de S. Miguel
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
11.15h Confissões no Linhó (só quem não se desloca)
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 7 – Segunda-feira
07.30h Missa Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 8 – Terça-feira
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa com o Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 9 – Quarta-feira
10.00h Recolecção do clero
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais
21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo

Dia 10 – Quinta-feira
09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
10.00h Reunião do Clero da Vigararia
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Reunião da Comissão da Abrunheira

Dia 11 – Sexta-feira
09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
10.30h Reunião da Conferência de São Vicente de Paulo
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

SEMANA SANTA
Dia 12 – Sábado de Ramos
10.00h CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO para a Catequese, escuteiros e acolitos, na igreja de São Miguel
14.30h Reunião Geral de Acolitos, em São Miguel
17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
17.00h Missa em Galamares

18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h VIA SACRA da Unidade Pastoral de Sintra, da Correnteza até S. Martinho

Dia 13 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor
08.30h Confissões no Lourel (só quem não se desloca)
09.00h Celebração da Palavra na Várzea
09.00h Celebração da Palavra em Manique
09.30h Missa em Lourel
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 14 – Segunda-feira da Semana Santa
07.30h Missa Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 15 – Terça-feira da Semana Santa
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, S. Miguel

Dia 16 – Quarta-feira da Semana Santa
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

Dia 17 – Quinta-feira da Semana Santa
10.00h Missa Crismal na Sé de Lisboa
15.00h MISSA DA CEIA DO SENHOR, em S. Pedro
21.00h MISSA DA CEIA DO SENHOR, em S. Miguel

Dia 18 – Sexta-feira da Semana Santa
10.00h Oração da Manhã (Laudes), em Janas
15.00h CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO e MORTE DO SENHOR, em S. Martinho

Dia 19 – Sábado Santo
10.00h Oração da Manhã (Laudes), em Santa Eufémia
21.30h VIGÍLIA PASCAL em S. Miguel

Dia 20 – DOMINGO DE PASCOA DA RESSURREIÇÃO
09.00h Missa em Janas
09.00h Missa na Várzea
09.00h Missa em Manique
09.00h Missa em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro

10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h Missa Penha Longa
17.00h Missa Monte Santos
17.00h Missa em Galamares
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira da oitava pascal
07.30h Missa Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 22 – Terça-feira da oitava pascal
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, S. Miguel

Dia 23 – Quarta-feira da oitava pascal
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais
21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo

Dia 24 – Quinta-feira da oitava pascal
09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 25 – Sexta-feira da oitava pascal (feriado)
Encontro Diocesano dos Acolitos, em Monte Abraão
09.30h Retiro Vicarial de Catequistas, em Venda Seca
09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Reunião dos Narcóticos Anónimos, em São Miguel

Dia 26 – Sábado da oitava pascal
14.30h Reunião de Grupo de jovens AO LEME
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
17.00h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
21.30h Reunião preparatória do Baptismo, para pais e padrinhos

Dia 27 – Domingo II da Páscoa (oitava pascal)
09.00h Missa em Janas
09.30h Missa em Lourel

10.00h Missa em S. Pedro
10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
11.00h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h ALMOÇO JANELA, em São Miguel, para a futura igreja da Várzea
17.00h Missa Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 28 – Segunda-feira
07.30h Missa Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos
Dia 29 – Terça-feira
18.00h Atendimento e Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, S. Miguel

Dia 30 – Quarta-feira
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia para cursistas em Cascais
21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo
21.30h Conferência com Dr. Juan Ambrósio sobre a Cruz e a Ressurreição

Dia 01 Maio– Quinta-feira (feriado)
09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
09.30h Adoração do Santíssimo em S. Pedro
11.00h Missa Santa Eufémia
15.30h Jogos tradicionais em Santa Eufémia
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

PREVISTO PARA O MÊS DE MAIO:

Dia 02: Reunião do Conselho Pastoral, 21h
Dias 02-04: Retiro dos Grupos de Jovens
Dia 03: Encontro Vicarial da Catequese, no Seminário dos Olivais
Dia 03: Comédia "Médico à Força", organizado pela Comissão N.ª Sr.ª do Cabo, no Salão de São Miguel, 21h
Dia 10: Festa do Perdão, do 3º ano da Catequese
Dia 10: Encontro Vicarial/Festival Vicarial Canção Jovem, em Sintra
Dia 13: Via Lucis com Procição das Velas – de Cabriz para a Várzea
Dia 18: Festa Pascal da Catequese, em S. Miguel, 14.30h

Farmácia Marrazes
Propriedade e Direcção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES
Dra. Célia Maria Simões Casinhas
Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00
Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA
Telefone: 21 923 00 58

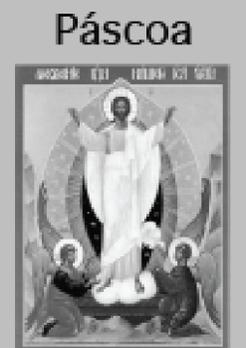
INTENÇÃO DO PAPA
Abril 2014

ECOLOGIA E JUSTIÇA
Para que os governantes promovam o respeito pela criação e uma justa distribuição dos bens e dos recursos naturais. Jovens evangelizadores;

ESPERANÇA PARA QUEM SOFRE
Para que o Senhor Ressuscitado encha de esperança o coração daqueles que experimentam a dor e a doença.

Calendário Litúrgico - Abril 2014 - Ano A

	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27
	5.ª Dom. Quaresma	Domingo de Ramos	PÁScoa	2.ª Dom. Páscoa
Leitura I	Et 37, 12-14	Is. 50, 4-7	Act. 10, 34a, 37-43	Actos 2, 42-47
	«Infundisti in visceribus meis spiritum et misericordiam»	«Não desviei o meu rosto das que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desculpado»	«Deus ressuscitou-D e ao terceiro dia e permitiu-lhe manifestar-Se»	«Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum»
Salmo	129, 1-2. 3-4ab. 4c-6. 7-8	21, 8-9. 17-20. 23-24	117, 1-2, 16ab-17, 22-23	117, 2-4. 13-15. 22-24
	"Meu Senhor está a misericórdia e abundante redenção."	"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?"	"Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria."	"Adorai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre"
Leitura II	Rom 8, 8-11	Filip 2, 6-11	Col. 3, 1-4	1 Pedro 1, 3-9
	«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»	«Humilhou-Se a Si próprio, por isso Deus O exaltou»	«Ninguém vos dá o reino do alto e não os da terra»	«Fiz-nos renovar para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus de entre os mortos»
Evangelho	Jo 11, 1-45	Mt 26, 14 – 27, 66	Jo 20, 1-9	Jo 20, 19-31
	«Eu sou a ressurreição e a vida»	«Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo»	«Elevaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde D' puseram»	«Oito dias depois, veio Jesus...»



Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa invertiu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)

Noite de oração em comunidade

Vanessa Rodrigues



No passado dia 22 de Março ocorreu na centenária igreja de Santa Maria uma noite de oração aberta a toda a comunidade.

Estas noites de oração, que agora começaram, são organizadas pelos grupos de jovens da UPS.

Neste primeiro encontro, a preparação foi do grupo de jovens Ichtus, que com ajuda dos seus animadores (Adília, Cristina e Zé Manuel) prepararam um cenário e uma noite bastante agradável.

A oração remetia para o tempo em que nos encontramos: a Quaresma, que este

ano tem como tema central a Caridade.

Assim, e como ajuda à reflexão utilizou-se a leitura 1ª Carta de S Paulo aos Coríntios [1 Cor 12,12-31 (+ O caminho é amor)] que remete para a imagem do corpo com o objectivo de "...num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, assim também Cristo" ou seja como seguidores de Cristo queremos ser um só corpo, fazendo render os nossos talentos e dons.

Para criar um ambiente mais intimista tocaram-se músicas de Taizé (aldeia onde os grupos se estão a preparar para ir em Agosto).

Houve ainda algumas dinâmicas muito interessantes envolvendo a reflexão pessoal, a oração e a cruz. Foi uma noite com momentos muito calmos e relaxantes.

Na conclusão do encontro, o grupo convidou a comunidade a juntar-se a eles para uma pequena ceia onde hou-



ve um convívio bastante interessante.

Em suma foi uma noite em que todos juntos encontramos Deus, escutando e reflectindo a sua mensagem.

A próxima noite de oração para a comunidade será realizada pelo grupo de jovens Ao Leme, que tem como animadores a Glória e a Néné, fiquem atentos!

Uma continuação de uma boa Quaresma.

XXXIV EMA
Encontro Diocesano de Acolitos

25 ABRIL 2014

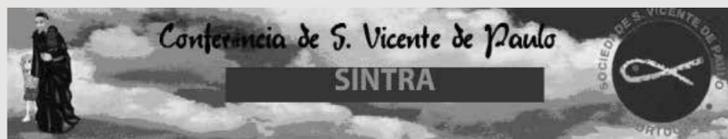
**O acolito atua a fé...
...pela caridade**

Igreja de N.ª Sr.ª da Fé Monte Abraão

PROGRAMA

8h45	ACOLHIMENTO
9h45	ORAÇÃO DA MANHÃ
10h30	APRESENTAÇÃO GRUPOS
12h30	ALMOÇO PARTILHADO
14h00	JOGOS TRADICIONAIS
17h00	EUCARISTIA

Grupo de Acolitos de Monte Abraão | Grupo de Acolitos de Queluz | SDA Serviço Diocesano de Acolitos



Por Carlos Macias

A Fé salva, a Esperança ilumina, a Caridade ama

Nós cristãos no âmbito das relações de proximidade nas comunidades cristãs deveríamos ter a capacidade de identificar e atender proactivamente, sem preconceitos nem julgamentos, as necessidades e urgências de todos aqueles que são vítimas do esquecimento, da exclusão e da adversidade.

A vivência das necessidades e urgências alheias como próprias, permite-nos testemunhar a fé - saber-se amado por Deus, com caridade - saber amar a Deus, e ao próximo (com altruísmo e não procurando o próprio interesse) como a nós mesmos, para estabelecer uma rede de caridade e de justiça social que esteja verdadeiramente ao serviço das pessoas. A fé precede a caridade, mas só se revela genuína se for coroada por ela, a fé sem a caridade não dá frutos. O amor ao próximo deve estar subjacente ao amor "afetivo" e "libertador" de Cristo, e estar receptivo à inspiração do Espírito Santo.

A resposta, que se quer sempre em confidencialidade, não deverá cingir-se ao mero assistencialismo, pois este cria dependência. Deve antes ser complementada com a disponibilização das ferramentas mais adequadas para promover a autonomização da pessoa. A autonomização rumo à independência deverá ajudá-la a encontrar novas soluções e respostas para a sua situação, estimulando deste modo a identidade própria, a capacidade criativa e a autoconfiança.

A conjugação do assistencialismo e a promoção das condições necessárias para a autonomização da pessoa permitem aliviar o sofrimento ou a miséria e promover a dignidade e integridade do Homem em todas as suas dimensões, bem como promover a melhoria de vida ou remover os fatores sociais que causam a indigência humana.

O amor ao próximo é inseparável do amor a Deus, atuemos então a fé pela caridade, vivendo em alegria cristã a nossa fé através do amor ao próximo em necessidade.

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travessieiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Sê bem vinda, Primavera!

Finalmente a Primavera chegou para substituir um Inverno cinzento e rigoroso que não deixa saudades a ninguém. Chuvoso, frio, tempestuoso e destruidor não deu ao sol a menor possibilidade de brilhar por pouco tempo que fosse. Este Inverno, penso eu, não deixa saudades a ninguém e todos estávamos desejosos de o ver pelas costas.

Eu sei que a chuva é necessária, é mesmo imprescindível, mas como costume dizer, eu não tenho nenhuma horta nas costas por isso não preciso de ser regado. O ideal seria mesmo o tão desejado "sol na eira e chuva no nabal", mas isso é algo que o homem nunca irá conseguir por estar fora das suas competências.

Há relativamente poucos anos atrás vivemos um Inverno muito semelhante a este, um Inverno à moda antiga, um Inverno de que nós os mais idosos já quase não recordávamos. Nessa ocasião um amigo, conhecedor da minha apetência para escrever histórias, desafiou-me por brincadeira para ficcionar a passagem do testemunho desse Inverno antipático à Primavera que o vinha substituir. Aceitei o desafio e escrevi então esta pequena história que vou partilhar aqui convosco para festejar a chegada da Primavera.

O VELHO DAS BARBAS BRANCAS E A MENINA DOS LAÇAROTES

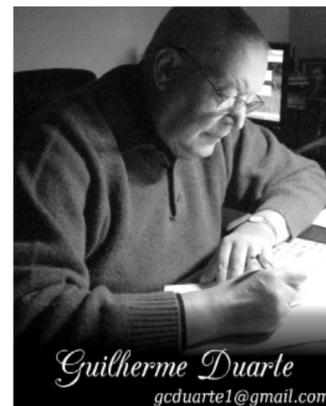
O velhote, de cabelo comprido e desganhado pelo vento e uma longa barba branca como a neve, agasalhou-se bem, vestiu o seu sobretudo mais quente, levantou a gola, enrolou um cachecol à volta do pescoço, colocou um gorro de lã na cabeça de modo a agasalhar-lhe as orelhas, pegou na mala e pôs-se a caminho. Tinha terminado a sua missão por estas paragens e ia agora gelar outros lugares e atormentar outras gentes. Com ar cansado foi-se afastando vagarosamente com um andar pesado quase sem

forças para levantar os pés do chão. Antes de ultrapassar a última curva do caminho, parou, posou a mala no chão e virou-se lentamente para trás na esperança de que alguém se tivesse lembrado de vir despedir-se dele. Desolado constatou que não havia ninguém. Deixou escapar um suspiro triste, pegou novamente na mala e mais curvado ainda e abatido pela desilusão de se sentir abandonado retomou a marcha e desapareceu na curva da estrada.

Enquanto o velhote se afastava, com o mesmo ar triste e carrancudo com que chegara à povoação há três meses atrás, no outro extremo da aldeia todos os seus habitantes se haviam reunido para receber em clima de festa uma bonita e elegante rapariga que se aproximava rapidamente. Tinha na cabeça dois laçarotes no cabelo a segurar-lhe as tranças e caminhava com ligeireza trauteando canções alegres. Trazia numa das mãos um enorme e multicolorido ramo de flores campestres com aromas inebriantes e em seu redor esvoaçavam bandos de pardais que a acompanhavam com a melodia dos seus alegres trinados. Um pouco mais atrás eram as andorinhas que evoluíam no ar graciosamente para de seguida em voos rasantíssimos tocaram o solo. Quando a rapariga dos laçarotes entrou na povoação todos os habitantes a saudaram em uníssono:

- Bom dia Primavera. Sê bem-vinda.

A Primavera chegara finalmente e ninguém se lembrava já do velho de barbas brancas como a neve, mal-humorado e antipático, que acabara de partir. Agora era tempo de abrir as arcas guardadas os agasalhos e retirar delas as vestes mais leves e ligeiras. Aquela rapariga bela, gentil



Guilherme Duarte
gcduarte1@gmail.com

e perfumada trazia consigo a alegria, a esperança e a festa da vida nova a germinar; a festa da policromia dos campos floridos a encantar-nos o olhar. A festa dos aromas inebriantes a invadir os ares. A festa da passada e da sua chilreada permanente. Enfim, é a Primavera a regressar após nove meses de ausência; uma menina prazenteira com dois laçarotes na cabeça a prender-lhe as tranças que nos estende a mão e nos convida:

- Meus amigos venham daí. Venham dançar e cantar comigo. É tempo de vida nova. Vamos todos festejá-la.

Desculpem mas vou ter que terminar estas linhas porque vou aceitar o convite. Já sinto a mão delicada da menina dos laçarotes a puxar-me para a rua para a acompanhar na contemplação da natureza em festa. Eu quero ir. Quero deslumbrar-me com o colorido dos campos em flor. Quero inspirar os intensos aromas primaveris e alegrar-me com os gorjeios melódiosos da passarada.

É um novo ciclo que começa.

É a pujança da vida a renascer.

É a maravilha da Primavera.

É a glória do Criador.

(Este texto foi escrito de acordo com a ortografia antiga)

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÁ DE SINTRA

Av.º Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Hermínio Dionísio;
António Luis Leitão; Diác. António Costa.
Vitor Cabrita;
Migalha de Pó;

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Ana Paula Bento; Sofia Paredes;
Mafalda Pedro; Carlos Macias.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
Tiragem deste número:
2000 exemplares



SANTA CATARINA de SENA



Catarina Benincasa nasceu na aldeia de Fontebrandada (Sena-Itália), a 25 Março de 1347. Os pais, Giácomo e Mona tiveram 26 filhos, sendo CATARINA a 23 ou 24 (nasceu de um parto de gémeas). Seu pai exercia a profissão de tintureiro e, embora não fosse abastado, era um trabalhador dedicado e gozava de uma modesta vida.

Aos 6 anos, Catarina é sensibilizada pelo "Senhor": Cristo aparece-lhe sentado num trono revestido com resplandecentes ornamentos pontificais, tendo a cabeça cingida com uma tiara papal, abençoando-a com a mão direita. No ano seguinte, com apenas 7 anos, fez o voto de virgindade, mas aos 12 os pais, seguindo os costumes da época, apesar da tenra idade, pensaram em casá-la, o que Catarina recusou de imediato.

Passado algum tempo é recebida na ordem terceira ou laicado de S. Domingos, e aí inicia a sua vida de dedicação à vida religiosa e às coisas de Deus. Já na vida de religiosa Dominicana, Catarina vive em conformidade com as aspirações a que se tinha proposto, passou a encerrar-se num pequeno quarto, que lhe fora designado, vivendo aí como

eremita, unicamente ocupada com as coisas de Deus, saindo apenas à igreja e ainda para orar. Empregava noite e dia em colóquios divinos para orar o mais tempo possível.

Catarina era estimulada, no meio deste ambiente, por graças sobrenaturais, sendo visitada pelo próprio Cristo, e também pelos conselhos e exortações dos Dominicanos.

Aos 20 anos, o "Senhor" pede-lhe que se dedique ao apostolado, e daí em diante leve uma vida mais activa. Desde então, multiplica as suas obras de caridade, socorre os pobres, e cuida dos doentes. Todos os que se aproximavam dela, sem excepção de ninguém, notavam que os acontecimentos exteriores, contradições e sofrimentos, de maneira alguma perturbavam a sua alma. Amava a todos, com um coração verdadeiramente maternal. Esta grande actividade foi desenvolvida por Santa Catarina, por influência do seu confessor, o Beato Raimundo de Cápuia. Uma das principais características que manifestou em sua vida foi o amor e fidelidade à Igreja.

O papa Gregório XI, que à semelhança dos seus predecessores desde 1309, residia em Avinhão (França), tinha tal confiança nos conselhos de Santa Catarina, que a fazia muitas vezes falar em pleno consistório dos cardeais. Ela chegou mesmo a visitá-lo acompanhada de alguns dos seus discípulos, e convenceu-o a voltar a Roma.

Os fenómenos místicos tornaram-se cada vez mais

maravilhosos na vida desta Santa: visões, comunhão milagrosa... Na Quaresma de 1371, durante todo o jejum, foi-lhe impossível tomar qualquer género de alimento, excepto a sagrada Eucaristia, mantendo-se sempre alegre e de perfeita saúde. No 4º domingo da Quaresma desse ano, dia 1 de Abril, após o seu confessor ter celebrado missa na igreja de Santa Cristina, e ter-lhe dado a comunhão, Santa Catarina ficou como de costume em perfeito êxtase, e voltando a si, chamou o Beato Raimundo, e disse-lhe: "sabeis padre que pela misericórdia do Senhor Jesus, posuo em meu corpo as suas chagas?".

Morreu em Roma a 29 de Abril de 1380, estando presentes a sua mãe e muitos dos seus discípulos, homens e mulheres. Foi sepultada na igreja de Santa Maria Minerva. O Papa Pio II, elevou-a às honras dos altares, e o Papa Paulo VI, em 1970, proclamou-a "Doutora da Igreja", que iluminou e ilumina com a sua vida santa e a sua doutrina todo o céu.

No ano 2000, o Papa João Paulo II proclamou Santa Catarina de Sena co-padroeira da Europa juntamente com Santa Teresa Benedita da Cruz e Santa Brígida da Suécia.

Uma frase da autoria de Santa Catarina de Sena: "...A providência divina jamais falta ao homem em nada, sob a condição de que ele a aceite. Somente estará ausente para os que se desesperem ou confiem em si mesmos..."

ad GENTES
www.adgentes.org.pt

0,5% DE IRS
=
100% SORRISOS

O SEU IRS PODE AJUDAR A CRIAR SORRISOS

Quando preencher a sua declaração anual de IRS, coloque o NIF da adGENTES (508 313 554) no quadro 9 do ANEXO H (Instituições Religiosas). O seu donativo reverte a favor dos projetos de promoção humana e educação onde trabalham os Voluntários da adGENTES em África e na América Latina

Estes 0,5 % trata-se de um valor que se não for doado irá reverter para o Estado!

COLABORE!

5 de Abril de 2014 • 21h
Salão da Ig. de S. Miguel - SINTRA

Grande Noite do **Calado** 2014

Nuno da Câmara Pereira
e suas filhas Madalena Câmara Pereira
Carlota Câmara Pereira
Salvador Taborda
Nuno Silvestre
Paula Cristina

Diogo Quadros, guitarra
Carlos Velez, viola
Fernando Calado, viola-baixo

13,5 "guitarras" SINTRA

caldo verde; croquetes; rissóis; pastéis de bacalhau; azeitonas; chouriço assado; queijinhos; manteigas; pão saloio; arroz doce; vinho; sangria; sumos; água.

Bilhetes: Membros da Comissão Carónios das Igrejas Paroquiais

Informações: nscabo@paroquias-sintra.pt 93 869 45 60 || 91 617 70 64



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt